

3 POEMAS DE VICENTE ALEIXANDRE

Wanderson Lima¹

CIRCUITO

Nostalgia do mar.
Sereias marinhas que pelas praias
demoram de noite quando o mar vai em marcha
choro, choro, dureza da lua,
insensível às flechas desnudas.
Quero teu amor, amor, sereias virgens
que trespassam em seus dedos as gargantas
que circundam o mundo com seus beijos,
secos ao sol que apaga lábios úmidos.
Não quero o sangue nem seu espelho,
ignoro se a terra é verde ou rubra,
se a rocha flutuou sobre a água.
Pelas minhas veias não nomes, nem agonia,
somente cabelos núbéis circulam.

CIRCUITO

Nostalgia de la mar
Sirenas de la mar que por las playas
quedan de noche cuando el mar se marcha
Llanto llanto, dureza de la luna,
insensible a las flechas desnudadas.
Quiero tu amor, amor, sirenas vírgenes
que ensartan en sus dedos las gargantas
que bordean el mundo con sus besos
secos al sol que borra labios húmedos.
Yo no quiero la sangre ni su espejo,
ignoro si la tierra es verde o roja,
si la roca ha flotado sobre el agua.
Por mis venas no nombres no agonía
sino cabellos núbiles circulan.

¹ Poema e ensaísta. Professor adjunto da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. E-mail: wandersontorres@hotmail.com

JÁ É TARDE

Venho como o silêncio cauto.
(Não sei quem era aquele que o dizia).
Sob lua de nácares ou fogo,
sob a imensa chama ou no fundo do frio,
nesse olho profundo que vela
para evitar os lábios quando queimam.
Quero acertar quero dizer que sempre,
que sobre o monte em cruz vendo a vida,
vendo esse acaso que supre os olhares
ignorando que a rosa sempre morreu.

YA ES TARDE

Viniera yo como el silencio cauto.
(No sé quién era aquel que lo decía).
Bajo luna de nácares o fuego,
bajo la inmensa llama o en el fondo del frio,
en ese ojo profundo que vigila
para evitar los labios cuando queman.
Quiero acertar quiero decir que siempre,
que sobre el monte en cruz vendo la vida,
vendo ese azar que suple las miradas
ignorando que el rosa ha muerto siempre.

MORTE

Acudi. Dois pregos estão sós
de ponta a ponta. Carícia eu te amo.
Sob a terra, os beijos não esperados,
esse silêncio que é carvão, não chama.
Arder como uma gruta entre as mãos,
morrer sem horizonte por palavras,
ouvindo que nos chamam com os pelos.

MUERTE

He acudido. Dos clavos están solos
punta a punta. Caricia yo te amo.
Bajo tierra, los besos no esperados
ese silencio que es carbón, no llama.
Arder como una gruta entre las manos,
Morir sin horizonte por palabras,
oyendo que nos llaman con los pelos.

Vicente Aleixandre (1898-1984) nasceu em Sevilha, em 1928. Amigo de Dámaso Alonso, Federico García Lorca e Luis Cernuda, recebeu o Prêmio Nobel de Literatura em 1977. Os três poemas traduzidos foram retirados da obra *Espadas como lábios*, cuja primeira edição é de 1932.